



GT 065. Trajetórias de acadêmicos indígenas, negros e quilombolas: impactos presentes e perspectivas de futuro

Ugo Maia Andrade (Universidade Federal de Sergipe) - Coordenador/a, Osmundo Santos de Araújo Pinho (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia) - Coordenador/a, Florêncio Almeida Vaz Filho (UFOPA) - Debatedor/a, Maria Rosário Gonçalves de Carvalho (Programa Pós-Graduação Estudos Étnicos e Africanos; Programa Pós-Graduação em Ciências Sociais) - Debatedor/a

O acesso à universidade suscitou novas perspectivas para segmentos socialmente minoritários, a exemplo de indígenas e quilombolas, e mesmo negros (pretos e pardos) urbanos, cujos indivíduos ascenderam ao ensino superior como realizações pessoais e/ou estratégias coletivas. Todavia, se ainda persistem inúmeros obstáculos à sua permanência na academia, percursos acadêmicos de indígenas, negros e quilombolas têm sido construídos na contramão das adversidades. Pretende-se reunir, neste GT, comunicantes atentas aos efeitos dessas trajetórias sobre coletivos indígenas, negros e quilombolas, buscando-se responder a quatro questões básicas: [1] até que ponto o acesso à universidade pública tem auxiliado na consolidação/formação de uma autonomia e protagonismo indígena, negro e quilombola em um cenário de deterioração gradual de direitos? [2] Em que sentido a produção acadêmica e política desses atores sociais tem feito diferença em relação ao que, antes, já se produzia? [3] Quais os novos olhares e perspectivas trazidos por estes novos intelectuais indígenas/quilombolas/negros? [4] Que repercussões têm sido produzidas, nos coletivos de origem, pela ascensão de indígenas e quilombolas/negros ao ensino superior em níveis de graduação e pós-graduação?

Indígenas bilíngues na universidade: reflexões a partir dos relatos e das experiências de dois acadêmicos da etnia Wai Wai

Autoria: Rui Massato Harayama, Jaime Xamen Wai Wai Walter Powci Wai Wai

A presença de indígenas bilíngues nas instituições de ensino superior (IES) e a execução de processos seletivos especiais para a inserção dos mesmos são analisadas a partir das experiências de indígenas wai wai egressos da Universidade Federal do Oeste do Pará. A análise pretende compreender as contradições entre o discurso oficial, a realidade implementada e a experiência dos alunos indígenas. A consulta aos documentos normativos e legislações que garantem a inclusão de indígenas no ensino superior (Lei nº 12.711/2012 e Convenção OIT 169) colocam em debate a necessidade de observar in loco como se implementam essas políticas. Ao observarmos os dados empíricos encontramos um cenário de grande retenção e evasão, casos de racismo e de racismo estrutural e o acometimento da saúde mental de estudantes indígenas, caracterizando um cenário pouco inclusivo dessa população nas IES e que também reflete o cotidiano de indígenas aldeados que se mudam para as cidades. Nesse sentido, a execução de processos seletivos especiais não consegue garantir a produção de espaços inclusivos uma vez que apenas asseguram o acesso inicial diferenciado dos mesmos. Comparamos esse cenário às análises desenvolvidas sobre a teoria da produção do fracasso escolar, no qual a ausência de políticas de assistência estudantil indígena e do debate sobre educação superior diferenciada colocam nos estudantes a responsabilidade pelo seu próprio fracasso, estigmatizando a diferença e determinando etnicorracialmente o insucesso dos mesmos na instituição. Entretanto, os egressos indígenas afirmam, em suas falas e experiências, a importância do processo acadêmico e do conhecimento dos brancos como estratégia de resistência política e social. O percurso da



alfabetização bilíngue e as estratégias familiares e dos grupos étnicos para garantir a conclusão do ensino médio é perpassado pela atribuição de sentidos ao processo de escolarização, seja em uma antropologia do mundo dos brancos, ou pela compreensão dos percursos dos não-indígenas ao caminho do emprego. Proporcionando para os acadêmicos indígenas ferramentas para o desenvolvimento histórico e cultural de suas comunidades. Apontando para a necessidade de compreendermos os usos políticos dos espaços do ensino superior propiciado pelas políticas de inclusão etnicorracial. Para além da análise do processo de inclusão de indígenas nas IES, os egressos promovem mudanças epistemológicas ao problematizar dados consolidados sobre as pesquisas com populações indígenas, no modo como propõem novas formas de compreender o presente e o passado, assim como ponderam a busca ocidental pela legitimação da autoridade indígena e da circulação do conhecimento resultante de seus processos de pesquisa na universidade.



Realização:



Apoio:



Organização:

